

Estado divulga mais de 2 mil vagas de emprego, estágio e jovem aprendiz

Oportunidades no Sine, Fundação Mudes e Centro de Integração Empresa Escola

Roberto Moreyra / SMTE

O Governo do Estado está disponibilizando, esta semana, 2.790 oportunidades de emprego formal, estágio e jovem aprendiz, captadas pela Secretaria de Trabalho e Renda. Pelo Sistema Nacional de Emprego (Sine) são oferecidas 1.183 vagas com carteira assinada, distribuídas pelas regiões Metropolitana, Serrana e Médio Paraíba. Para quem está buscando estágio ou uma chance como jovem aprendiz, há 1.607 vagas: 192 ofertadas pela Fundação Mudes e 1.415 pelo Centro de Integração Empresa Escola (CIEE).

Na Região Metropolitana, a remuneração pode chegar a R\$ 6.484 para as funções de encarregado de obras, no município de Belford Roxo, e vidraceiro colocador de vidros, na região da Taquara, em Jacarepaguá. Ainda em Belford Roxo, há vagas para assentador de manilha, bombeiro hidráulico, operador de escavadeira, operador de rolo compactador e pedreiro, com salários de dois a três mínimos (R\$ 3.242 a R\$ 4.863).

Para pessoas com deficiência (PcD), há 202 oportunidades, em diferentes regiões, entre aplicador de asfalto, carpinteiro, empacotador à mão, operador de caixa, repo-



Vagas formais nas regiões Metropolitana, Serrana e Médio Paraíba

sitor de mercadorias e servente de obras. A remuneração varia de um a dois salários mínimos.

Na região Serrana, todas as 59 ofertas de emprego são para a cidade de Teresópolis. A média salarial varia de um a dois salários mínimos (de R\$ 1.621 a R\$ 3.242), para funções como as de auxiliar geral de conservação de vias permanentes,

auxiliar técnico eletrônico, caseiro e motorista de caminhão. Já no Médio Paraíba, a captação de vagas reuniu 232 oportunidades, tais como eletricitista de manutenção industrial, instalador de antenas de TV, médico clínico geral, médico ortopedista, motorista de caminhão, operador de equipamentos pesados, técnico em eletromecâni-

ca, com diferentes níveis de escolaridade e salários.

De acordo com o Observatório do Trabalho da Secretaria de Trabalho e Renda, as vagas de emprego formal disponibilizadas estão distribuídas pelo setor de Serviços (76,2%) e Comércio (23,8%). A maioria dos empregadores pede o Ensino Fundamen-

tal completo (46,7%) e oferece até dois salários mínimos (56%).

Para se inscrever ou atualizar o cadastro, é necessário ir a uma unidade do Sine levando os documentos de identificação civil, carteira de trabalho, PIS/PASEP/NIT/NIS e CPF. O endereço das unidades e os detalhes de todas as vagas oferecidas podem ser encontrados no Painel Interativo de Vagas da Secretaria de Trabalho e Renda, disponível no site <http://www.rj.gov.br/trabalho/>.

Uma parceria entre a Secretaria de Estado de Trabalho e Renda e as instituições Fundação Mudes e CIEE resultou na oferta de estágios para diferentes níveis de escolaridade, além de oportunidades para jovem aprendiz. A Fundação Mudes oferece, esta semana, 192 vagas de estágio nos níveis Superior, Médio e Técnico. Para se candidatar, basta acessar <https://www.mudes.org.br/>.

Já o CIEE oferece 1.415 oportunidades de estágio para diferentes níveis de escolaridade e oportunidades para jovem aprendiz. Informações mais detalhadas podem ser obtidas em <http://www.ciee.org.br/>.

‘Pedala Rio’ mira micromobilidade no Porto

Divulgação

Por Pedro Sobreiro

No dia 1º de abril deste ano, os ciclistas da Cidade Maravilhosa ganharam oficialmente um projeto para chamar de seu. Concebido pela Visionartz, o Pedala Porto, projeto de mobilidade urbana como estratégia de movimento, associa cultura, urbanismo tático, sustentabilidade e mobilidade. A iniciativa aposta na “micromobilidade” como infraestrutura estratégica para consolidar o projeto de ocupação residencial da região do Porto Maravilha.

Para promover esse incentivo aos ciclistas na região, a empresa vai promover a revitalização de aproximadamente 9,5 quilômetros de ciclovias, e a implantação de dois bicicletários estratégicos na área central e portuária da cidade, com previsão de lançamento para o segundo semestre deste ano.

Ao longo do trajeto será traçado um circuito de arte urbana para apreciação dos ciclistas, além de locais estratégicos para intervenções.

O projeto conta com a Cury Construtora como patrocinadora master, com um investimento de cerca de R\$ 2,5 milhões. A iniciativa é viabilizada por meio



‘Pedala Rio’ vai revitalizar mais de 9km de ciclovias no Porto Maravilha

de um acordo de cooperação com a Prefeitura do Rio, via Companhia Carioca de Parcerias e Investimentos (CCPar).

“O Pedala Porto nasce de uma leitura do tempo da cidade. O Porto deixou de ser um projeto e passou a ser um território pulsante com novos moradores — e isso exige uma nova camada de infraestrutura, mais próxima das pessoas. Infraestrutura, cultura e mobilidade ativa integradas no coração da cidade. A mobilidade ativa entra como base dessa transformação, não só conectando pontos, mas reconectando as

pessoas com a rua, com o território e com a experiência de viver a cidade”, afirma André Bretas, fundador da Visionartz.

Ao Correio da Manhã, Bretas explicou que o projeto tem a intenção de atrair novos moradores em um momento em que o ciclismo está cada vez mais em alta.

“O Pedala Porto nasceu de uma conversa com o Leonardo Mesquita, da Cury Construtora, sobre micromobilidade. Com a Chegada dos novos moradores as ciclofaixas irão ajudar na conexão com as ciclovias, fazendo com que toda região portuária

seja conectada com o centro e adjacências”, comentou.

Após a reestruturação urbana iniciada na última década, o Porto Maravilha passa por um processo de consolidação residencial, com novos empreendimentos sendo entregues e moradores ocupando de forma permanente o território. Com a mudança no perfil da região, cresce a demanda por infraestrutura voltada a deslocamentos de curta distância e integração com o transporte público, especialmente o VLT.

“A consolidação do Porto como bairro exige soluções de mobilidade que dialoguem com o cotidiano dos moradores. A revitalização cicloviária integra esse processo”, pondera Leonardo Mesquita, vice-presidente de negócios da Cury.

“O Porto vive um momento de transformação estrutural. A parceria para a revitalização e ampliação da malha cicloviária fortalece a infraestrutura necessária para sustentar o crescimento residencial e o desenvolvimento econômico da região de forma sustentável”, concluiu.

Inspirado em experiências nacionais e internacionais que priorizaram mobilidade ativa em áreas centrais, o Pedala Porto posiciona

a bicicleta como elemento estruturante do novo ciclo urbano do Porto Maravilha.

Para além de uma intervenção física, o Pedala Porto amplia essa lógica para o território, estabelece uma plataforma de ativação territorial voltada à consolidação do bairro como espaço habitável, conectando moradia, infraestrutura urbana e deslocamentos sustentáveis, promovendo a reconexão entre as pessoas e a rua, e o trajeto em uma experiência de contemplação, garantindo qualidade de vida e a sensação de pertencimento entre os moradores locais.

Para Bretas, a ideia é consolidar o projeto na região portuária para depois expandi-la para outras áreas do Rio.

“Nós organizamos alguns tours de bicicletas no Porto, na época do ArtRua, e agora estamos desenvolvendo uma rota de arte urbana pra se percorrer de bicicleta. O Projeto Pedala Porto é um piloto e temos vontade de levá-lo para outras áreas da cidade. Porém, agora queremos consolidar a região central como uma área de fácil mobilidade através da bicicleta”, concluiu André Bretas ao Correio da Manhã.